

Dor crónica vertebral: Uma nova abordagem da dor

A PainCARE é uma clínica que contribuiu para mudar a forma como a dor crónica tem sido observada e tratada em Portugal. O seu fundador, Armando Barbosa, fala-nos sobre o projeto, antecipando também a sua internacionalização.



que se torna frequentemente impossível encontrar a origem da dor crónica – mesmo recorrendo a exames complementares – o conceito de bloqueios diagnósticos assume-se como um importante procedimento, atendendo ao facto de permitir anestesiar a zona do corpo que se acredita encontrar na génese do mal-estar.

A ozonoterapia diz, por outro lado, respeito a mais uma das inovações utilizada pela PainCARE, recorrendo ao uso de uma substância conhecida pelo seu forte poder anti-inflamatório, antioxidante e analgésico. Entre as diferentes metodologias terapêuticas, realça-se, no entanto, o cariz inovador da aposta que a clínica tem vindo a desenvolver no âmbito dos tratamentos biológicos para atender às dores vertebrais e articulares. Esta consiste, por seu turno, numa metodologia que aproveita a capacidade que o nosso organismo tem para se autorregenerar, aplicando esse mesmo fenómeno para o alívio da dor.

Um aspeto que, por seu turno, se releva comum às diversas frentes de atuação da clínica corresponde à especial preocupação com que as origens do problema – e não apenas a dor – são abordadas. Significa isto que tão importante para a PainCARE como aliviar o sofrimento é conhecê-lo de forma integral.

Compreender a dor

Constatando que a maioria dos seus pacientes sofre de patologias ligadas à coluna vertebral, Arman-

do Barbosa verifica como a mentalidade da população portuguesa se alterou em torno da dor crónica ao longo dos últimos anos. “Quando iniciámos o projeto, era muito frequente – tendo em conta o contexto judaico-cristão da nossa cultura – que as pessoas encarassem a dor como algo feito para ser aguentado e uma fatalidade”. Esta correspondia, de resto, a uma atitude para a qual também contribuiu a mentalidade de diversos profissionais de saúde que, de acordo com o especialista, “não valorizavam a dor corretamente”.

“Desde então, foram tomadas algumas providências, nomeadamente pelo Ministério da Saúde, que se relevaram bastante eficazes”, prossegue o porta-voz, lembrando o momento em que este passou a ser con-

siderado o quinto sinal vital, implicando um cuidado superior no seu registo e monitorização, por parte das unidades de saúde. Armando Barbosa verificou, do mesmo modo, um crescente interesse por parte de jovens médicos no universo da dor crónica, o que se evidencia pelo crescente número de profissionais portugueses a marcar presença em eventos de cariz internacional centrados neste tema.

Se há, no entanto, uma circunstância capaz de atestar a urgência de se aprofundar conhecimentos em torno desta área, tal corresponderá ao facto de este ser um problema suscetível de afetar toda a população, “desde as crianças aos mais idosos”. Se, posto isto, o crescimento de problemas degenerativos – quer a nível das articula-



Licenciado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, e especialista em Anestesiologia, Armando Barbosa sempre foi um profissional particularmente interessado pela dor crónica, sendo possível estabelecer-se um paralelo entre o desenrolar do seu percurso e a maior dinamização desta temática em Portugal. Fulcral para a aprendizagem das mais avançadas técnicas de tratamento que viria a introduzir no nosso país, foram os diferentes programas de formação que o nosso interlocutor frequentou em diversos pontos do globo, de Espanha à Suíça, sem esquecer os Estados Unidos, Alemanha ou Suécia.

Paralelamente à sua atividade enquanto médico, Armando Barbosa dedica-se ainda ao ensino da especialidade, contando com um amplo currículo nesta vertente, no qual se inclui o trabalho por si desenvolvido no Academic Medical Center (em Amesterdão), um dos maiores hospitais universitários a nível europeu, mediante o qual o nosso interlocutor se dedica à formação de novos médicos para os diferentes procedimentos que permitam atender à dor crónica. Ainda neste contexto, importa salientar o papel deste especialista enquanto membro do comité de educação e Senior Instruktur da Spinal Intervention Society, uma Sociedade Científica Norte Americana dedicada ao estudo da dor de origem vertebral.

O contributo que, todavia, Armando Barbosa tem proporcionado para o aprofundar de um tema essencial para a qualidade de vida da população mundial afirma-se também noutras frentes, correspondendo o anestesiológico a uma das vozes mais ativas em Portugal para o aprofundar do debate e do desenvolvimento de novos conhecimentos sobre esta área. A comprová-lo, basta sublinhar os múltiplos congressos internacionais que têm vindo a ser dinamizados ao longo dos últimos anos. Todas estas ações assumem-se, de resto, como consequência do especial interesse pela temática da dor que o fundador e diretor clínico da PainCARE tem vindo a alimentar, de forma intensa, ao longo dos últimos anos.

ções, quer no que respeita à coluna ou outros elementos do organismo – corresponde a um fator de risco para as faixas etárias mais elevadas, é lícito sublinhar que as complicações nos discos intervertebrais são particularmente frequentes nas pessoas entre os 20 e os 40 anos. Já no grupo entre os 40 e 60 anos são as articulações que correspondem aos principais catalisadores da dor crónica.

Internacionalização

Para além se te tratar de uma problemática transversal a diferentes eixos da população, a dor crónica corresponde a uma patologia com uma taxa de incidência em torno dos 30%, não apenas em Portugal, como também nos diversos países do mundo civilizado. Falar nela pressupõe, por isso mesmo, a alusão a um problema de cariz mundial a que a PainCARE tem procurado propor-



cionar respostas, assentes nos valores da inovação e na segurança para o doente.

Na tentativa de atender a esse mesmo propósito, a clínica deu início a um processo de internacionalização que levará as suas terapias e progressos tecnológicos a um conjunto específico de geografias onde a sensibilidade em torno da dor crónica se encontra ainda longe de estar consolidada. Exemplo disso será a inauguração, até ao final do ano, de um espaço PainCARE no Cazaquistão, a que se deverá seguir – mediante o contributo de uma série de parcerias – a introdução do conceito em países como a China, a Rússia ou os territórios outrora correspondentes à União Soviética, permitindo deste modo que se universalizem os tratamentos de um problema já de si global.



PainCARE

808203847

LISBOA Avenida dos Combatentes, 43A – 7º Piso
1600-042 Lisboa • T: +351 932 323 044

CALDAS DA RAINHA R. Engenheiro Avelar Couto, 11
2500-113 Caldas da Rainha

T: +351 262 889 300 | 932 323 044

paincare@paincare.pt • www.paincare.pt

UMA NOVA ABORDAGEM DA DOR CRÓNICA

O que tratamos:

- Patologia da Coluna Vertebral
- Hérnias Disciais
- Artroses
- Lombalgias
- Cefaleias (dores de cabeça)
- Fibromialgia
- Dor neuropática
- Patologia degenerativa
- Dor oncológica

Os nossos tratamentos, pouco invasivos sem cirurgia

- Radiofrequência
- Ozonoterapia
- Medicina Regenerativa
- Nucleoplastia
- Vertebroplastia (para fracturas coluna)
- Epidurais
- Bloqueios de nervo periférico
- Farmacoterapia

Especialidades:

- Anestesiologia
- Neurocirurgia
- Neurorradiologia
- Ortopedia
- Terapêuticas da Dor